

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MAIRA JORDANA ALVES OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA:
uma revisão de literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

MAIRA JORDANA ALVES OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA DO ESPECTRO
AUTISTA: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

MAIRA JORDANA ALVES OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA:
uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 22/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 1

Profa. Ma. Ariadne Gomes Patricio
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

Aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano.

As famílias que lidam incansavelmente com os desafios da realidade de um autista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força espiritual e pela orientação divina ao longo deste percurso. Sua presença e inspiração foram fundamentais para superar os desafios e alcançar a conclusão desta monografia.

Aos meus pais, Cícero e Joana D'Arque, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e ajuda ao longo dessa jornada. Seu amor e carinho foram pilares fundamentais para o meu crescimento e sucesso acadêmico.

Agradeço também aos meus irmãos Pedro Lázaro, Mirna e Enzo, cujo amor e compreensão me motivaram a buscar o melhor de mim em cada etapa deste trabalho.

Ao meu namorado, pelo incentivo, paciência, cuidado e compreensão, acreditando junto comigo na construção desse sonho.

Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço pela cumplicidade, ajuda e amizade durante nossa formação. Compartilhar essa jornada ao lado de pessoas tão especiais foi um privilégio.

À minha orientadora Soraya, expresso minha gratidão por seu interesse e dedicação neste trabalho. Suas sugestões valiosas e acompanhamento cuidadoso foram essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento desta monografia.

As minhas avaliadoras, Mônica e Ariadne, agradeço a disponibilidade e valiosas contribuições diante da pesquisa.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, mesmo que não mencionados nominalmente. Seus ensinamentos e dedicação serão eternamente lembrados e valorizados.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica. Seus esforços, apoio e influência contribuíram para a minha jornada, e sou imensamente grata por isso. Muito muito obrigada!

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que tem como característica um transtorno crônico do neurodesenvolvimento definido por comprometimentos na interação social, na linguagem e na comunicação, além da presença de padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades. O estudo objetiva analisar a produção científica disponibilizada sobre a assistência de enfermagem à criança do espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa de natureza descritiva, e de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico para o estudo foi realizado via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Os descritores utilizados cruzados com o marcador booleano AND foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência de Enfermagem”, “Saúde da Criança”. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados no período de 2010 a 2023, resumos e textos completos e gratuitos cujo assunto deveria conter a temática abordada nesse trabalho. Obteve-se um total de 60 publicações, após aplicação do filtros, restaram 50 estudos, e após a leitura na íntegra, apenas 8 foram escolhidos como resultado final, uma vez que estes atendiam claramente aos objetivos da revisão. De acordo com os resultados foi possível concluir a importância do enfermeiro na assistência as crianças com TEA, atuando desde a avaliação inicial, detecção, acompanhamento do tratamento e ofertando apoio familiar, contudo, foi visto que os enfermeiros não sentem-se preparados para prestar assistência à criança pertencente ao espectro, tornando-se importante a realização de capacitações e treinamentos voltados a identificação desses sinais bem como o uso de ferramentas que o auxiliem para que assim possam implementar no uso de suas práticas assistenciais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Assistência de Enfermagem, Saúde da Criança.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex condition that is characterized by an emotional neurodevelopmental disorder defined by impairments in social interaction, language and communication, the presence of repetitive, restricted and beyond stereotyped patterns of behavior, interests and activities. The study aims to analyze the scientific production available on nursing care for children on the autistic spectrum. This is an integrative review of a descriptive nature, with a qualitative approach. The bibliographic survey for the study was carried out via the Virtual Health Library (BVS), in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Spanish Bibliographic Index in Health Sciences (IBECS). The descriptors used crossed with the Boolean AND marker were: “Autistic Spectrum Disorder”, “Nursing Care”, “Child Health”. The following inclusion criteria were applied: articles published in Portuguese, English and Spanish, selected from 2010 to 2023, abstracts and complete and independent texts whose subject must contain the theme addressed in this work. A total of 60 publications were obtained, after applying the filters, 50 studies remained, and after reading them in full, only 8 were chosen as the final result, since they clearly met the objectives of the review. According to the results, it was possible to conclude the importance of nurses in assisting children with ASD, following up from the initial assessment, detection, treatment follow-up and offering family support, however, it was seen that nurses did not feel prepared to provide assistance to the care for children belonging to the spectrum, making it important to carry out qualifications and training aimed at identifying these signs, as well as the use of tools that help them so that they can implement their care practices.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Nursing Care, Child Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Autism Behavior Checklist
ASQ	Autism Screening Questionnaire
ATA	Autistic Traits of Evaluation Scale
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CARS	Childhood Autism Rating Scale
CID	Classificação Internacional das Doenças
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESP	Especialista
IBECS	Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
M-CHAT	Modified Checklist for Autism in Toddlers
MS	Ministério da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 HISTÓRICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	13
3.2 CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
3.3 DIAGNÓTICO E TRATAMENTO DA CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1 ENFERMAGEM FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E 26 SINTOMAS DO TEA.....	
5.2 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA E SUA 28 FAMÍLIA	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que tem como característica um transtorno crônico do neurodesenvolvimento definido por comprometimentos na interação social, na linguagem e na comunicação, além da presença de padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades (MAGALHÃES et al., 2022).

Sua etiologia é apontada como multifatorial, levando em consideração influências ambientais, maternas e genéticas que favorecem para a etiopatogenia. A literatura traz pontos de vista diferentes, alguns relatam que exposições ambientais e fatores intrínsecos maternos possuem grande importância, outros assumem as causas genéticas como predominantes (RIBEIRO et al., 2021).

O autismo vem sendo estudado há vários anos e foi constatado que este transtorno manifesta-se desde as idades mais precoces, frequentemente antes dos 3 anos até a fase adulta, dependendo dos graus de autismo. É importante destacar também que cerca de 75% dos autistas demonstram deficiência mental e 1% da população mundial é diagnosticada com TEA (NASCIMENTO et al., 2021).

O diagnóstico do TEA deve ser fundamentado na clínica do paciente, tomando como base as características comportamentais e motoras da criança, como também informações relatadas pelos pais e/ou cuidadores. As escalas, ferramentas de triagem e avaliações que seguem uma padronização vem se mostrando métodos essenciais no processo de diagnóstico. (COSTA; SANTOS, 2020).

Nesse contexto, é de fundamental importância que o profissional de saúde possua habilidades, conhecimentos e estratégias de cuidado individualizado. Dessa maneira, o manejo e as ações devem ser idealizadas e adequadas, indo ao encontro de grau do transtorno, que demanda desde uma intervenção farmacológica à uma atenção multiprofissional focado na integralidade da pessoa (MAGALHÃES et al., 2020).

O enfermeiro é um dos primeiros profissionais a possuir contato com a criança, e diante disso poderá ser de extrema importância no diagnóstico do autismo, já que a partir das consultas de puericultura irá avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, evidenciando os sinais que o TEA apresenta na infância (VIANA et al., 2021).

A assistência de enfermagem frente à criança com diagnóstico do TEA é de grande relevância, pois o enfermeiro ao realizar a consulta assume uma postura educacional, auxiliando nas orientações aos pais ou responsáveis sobre o diagnóstico, como também no

reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e como também ensinando técnicas que estimulem o desenvolvimento cognitivo e motor da criança (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021).

No entanto, tem-se observado que ainda existe uma grande deficiência quando se trata de conhecimentos por parte dos profissionais enfermeiros sobre o transtorno do espectro autista e a carência de profissionais treinados e habilitados na prestação de cuidados com essas crianças, resultando assim em um retardo de identificação precoce e conseqüentemente atraso no tratamento, causando assim prejuízo na qualidade de vida das crianças e da família (NASCIMENTO et al., 2018).

Diante desse contexto, questiona-se: Como é prestada a assistência de enfermagem a uma criança com TEA?

Através de aumentos significativos de crianças diagnosticadas com TEA, e na observações de debates sobre o transtorno espectro autista durante o curso de graduação, despertou-se a curiosidade de compreender melhor acerca dessa condição que atinge de forma diversa cada criança, e conhecer como o profissional de enfermagem pode atuar de forma significativa diante da identificação precoce, e da assistência de qualidade frente a uma criança diagnosticada com TEA.

O presente estudo torna-se relevante uma vez que ainda há muito o que se discutir e compreender acerca do referido tema, como também ter conhecimento sobre como se dá a atuação do profissional de enfermagem no processo de cuidado a criança com TEA.

Este trabalho contribuirá para o conhecimento de estudantes, profissionais e pesquisadores, uma vez que promove discussão acerca do TEA, e por ser um tema pouco discutido, nos incentiva a busca por informação, bem como ajudará a compreender o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico e acompanhamento da criança com transtorno do espectro autista.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a produção científica disponibilizada sobre a assistência de enfermagem a criança do espectro autista.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura, os sinais observados pelo enfermeiro durante a puericultura que possam estar relacionados com o TEA.
- Caracterizar as ações dos enfermeiros dispensadas as crianças e familiares com o diagnóstico de TEA.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1908 por um psiquiatra que se dedicou a estudar o processo de pensamentos de pacientes que apresentavam esquizofrenia. A palavra vem do grego *autus* e *ismo* cujo significado é “voltado para si mesmo” (VILAR et al., 2019).

Posteriormente, em 1911 o psiquiatra suíço Eugen Bluler no intuito de traçar mais um dos sintomas da esquizofrenia, também usou o termo autismo. Entretanto o Transtorno do Espectro Autista começou a ser tratado como uma patologia diferenciada somente após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com isso, na década de 1930 os profissionais pediatras despertaram o interesse em englobar, na prática, o ensino da psiquiatria ao cotidiano das crianças. Foi a partir desse época que as condições para o envolvimento dos pediatras com as patologias da infância ficaram maduras (MARFINATI; ABRÃO, 2014).

A criação do conceito de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e a evolução dos métodos de diagnóstico, modificam o perfil epidemiológico relacionado a esse transtorno, a partir da década de 1980 (VILAR et al., 2019). Logo, é neste período que ocorre a revolução paradigmática do termo autismo, deixando de ser uma visão de psicose e sendo considerado, respectivamente, como Transtorno do Desenvolvimento (CID-10) e Transtorno Global do Desenvolvimento (MARFINATI; ABRÃO, 2014).

No ano de 2013 o Ministério da Saúde (MS), tornou público a Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, tendo como principal objetivo orientar os profissionais de saúde, como também os familiares, para auxiliar na identificação prévia do autismo em crianças de até três anos de idade. Também, foi elaborada a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mediante a Lei 12.764, de 11 de dezembro de 2012, determinando que o indivíduo com TEA é considerado pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (VIANA et al., 2020).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista é mais prevalente no sexo masculino, apresentando perturbação do funcionamento em diversas áreas (VILAR et al., 2019). Pode ser determinado por prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais, como também na comunicação e cognição da criança. Essas condições apresentam-se inúmeras formas, compreendendo uma variedade possibilidades de sintomas, cada um com sua. Geralmente, os sintomas se dá nos primeiros anos de vida (TEXEIRA, 2016).

Alteração na linguagem é um dos primeiros sinais que pode ser observados pela família, mas também definem como manifestações autísticas: crise de birra, ausência de noções de perigo, apego a itinerários e datas, preferência acentuada por objetos rígidos e incomuns, pouco contato visual, medo e fobia inespecífica. A criança apresenta um vínculo muito forte com a mãe, não conseguindo separar-se dela, dificultando assim o contato com outras pessoas, sendo necessário primeiramente que se estabeleça um vínculo para que haja possibilidade de interação (BARBOSA; NUNES, 2019).

Outra característica que a criança com TEA apresenta é a monotonia, elas sentem prazer em preservar uma rotina, logo, apresentam uma certa dificuldade em aceitar alterações e qualquer tipo de mudança seja ela interna ou externa é interpretado por ela como uma invasão de seu espaço e leva a um sentimento de angústia (MARFINATI; ABRÃO, 2014).

Durante o desenvolvimento da criança com TEA é possível observar alguns sinais de alerta a partir dos 4 meses, como: não acompanha objetos que se movem na sua frente, não responde a sons, ate mesmo sons altos, dificuldade de contato visual. Aos 6 meses observa-se sinais característicos como não reproduzir sons e nem palavras, não olha ao ser chamado. Aos 9 meses não senta, mesmo com auxílio, não passa brinquedo de uma mão para outra, não aponta objetos ou não olha na direção que o adulto apontar, como também não realiza o imitar. Aos dozes meses não fala, nem mesmo palavras simples, como mamãe e papai, não apresentam gestos do chamar ou dar tchau, não expressa o que quer (TEXEIRA, 2016).

3.3 DIAGNÓTICO E TRATAMENTO DA CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA

O diagnóstico do transtorno do espectro autista é clínico, através de observações comportamentais da criança e por meio de entrevista com pais ou responsáveis. O uso de escalas, instrumentos de triagem e avaliações padronizadas vem se mostrando ferramentas

importantes e indispensáveis, que contribuem de forma significativa no diagnóstico (MACHADO et al., 2014).

É preciso que haja um rastreamento precoce na primeira infância e identifique os sinais de risco para realizar o diagnóstico. É evidente que, o quanto antes for iniciado o tratamento os resultados serão mais satisfatório no desenvolvimento da criança (ALMEIDA et al., 2021).

Quanto aos instrumentos de triagem do TEA no Brasil, tem alguns traduzidos, adaptados e validados, como a Autistic Traits of Evaluation Scale (ATA); Childhood Autism Rating Scale (CARS); Autism Behavior Checklist (ABC); Autism Screening Questionnaire (ASQ); Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Atualmente, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda a escala M-CHAT, um instrumento de identificação precoce do autismo. A versão atualizada do protocolo é obrigatória nos atendimentos do Sistema Único de Saúde (SANTOS et al., 2022).

Há uma escassez de escalas validadas no Brasil, pois apenas a Escala de Avaliação para Autismo Infantil (CARS) e a Escala para Rastreamento de Autismo Modificada (MCHAT) são utilizadas em crianças a partir de 18 meses, as outras, são utilizadas a partir de 24 meses de idade, assim, consequentemente, impossibilitando um diagnóstico precoce (SANTOS et al., 2022).

Independente do uso de escalas de triagem na avaliação de uma criança com TEA o olhar clínico não deve ser deixado de lado, sendo importante avaliar sinais e sintomas que indiquem diagnóstico, pois crianças que manifestem casos mais leves de TEA ou capacidade cognitiva melhor podem não ser notado com o método de avaliação por escala. Assim, os profissionais precisam estar atentos e captar os principais sinais de alerta (MONTENEGRO et al., 2018).

À criança quando diagnosticada com TEA é importante que a intervenção seja iniciada de forma precoce, a fim de melhor ser seu prognóstico, potencializando a sua capacidade funcional levando a criança a desenvolver sua independência e melhorar sua qualidade de vida. É importante ressaltar que o autismo não possui cura e que o uso de medicamentos está indicado somente em casos que a criança apresente um quadro de irritabilidade, hiperatividade ou ansiedade (MONTENEGRO et al., 2018).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA

No artigo 2º, da lei nº 12.764/2012 que garante o atendimento a pessoa com TEA nos serviços especializados de saúde, especificamente no inciso III, determina a atenção de forma íntegra as necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, tendo como principal objetivo o diagnóstico prévio, acesso ao atendimento multiprofissional, como também a medicamentos e nutrientes (BRASIL, 2012).

A assistência de enfermagem a pessoa com TEA é de extrema importância no desempenho do processo de trabalho de enfermagem. Compreende a necessidade de um olhar cuidadoso, sem preconceito, ativo as necessidades e ao sofrimento do outro, uma vez que o autista geralmente apresenta dificuldade de expressão oral, sendo competência do enfermeiro uma escuta qualificada e prestação de assistência holística (MAGALHÃES et al., 2020).

O profissional de enfermagem contribui de forma essencial não só no diagnóstico, mas também no acompanhamento da criança com TEA, através de observações comportamentais, e por meio das consultas. Podendo auxiliar também os pais/ou cuidadores dando apoio e fornecendo informações sobre os desafios que podem aparecer e os procedimentos assistenciais que decorrem no processo do cuidar da criança com TEA (DE SENA, 2015).

Dessa maneira, durante as consultas de enfermagem é necessário acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança, sempre levando em consideração as queixas relatadas pelos pais, ter um olhar clínico e saber tomar condutas que se estendem também a família. Logo, o papel do enfermeiro é de grande relevância não somente para um diagnóstico prévio, mas também para oferecer uma assistência de qualidade diante os transtornos e dificuldades emocionais vivenciada pela família (CAVALCANTE; ALVES; ALMEIDA, 2016).

De toda a equipe multidisciplinar da saúde, envolvidos na assistência a criança com transtorno do espectro autista, cabe ao enfermeiro realizar o papel da humanização, garantindo assim uma melhor qualidade de vida e de bem-estar aquele que mesmo temporariamente estava sob seus cuidados (DARTORA; MENDIETA; FRANCHINI, 2014).

Diante disso, o enfermeiro configura-se como parte da equipe multidisciplinar e necessita ter conhecimentos teóricos/científicos sobre o autismo, visto que o mesmo se mantém constantemente próximo ao paciente e a família, além de ser o profissional que tem a responsabilidade de realizar as consultas de avaliação e acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil nos ambulatórios e UBS (FERREIRA; FRANZOI, 2019).

É de extrema importância que os profissionais de enfermagem estejam preparados não só com conhecimentos, mas também com estratégias, contribuindo assim para uma assistência de qualidade, tratamento e acompanhamento de crianças com TEA, uma vez que sem o conhecimento necessário sobre o assunto torna-se difícil identificar o transtorno do espectro autista e consequentemente acompanhamento adequado (CAVALCANTE; ALVES; ALMEIDA, 2016).

A equipe de enfermagem tem papel indispensável como porta de entrada para as crianças com sinais ou diagnóstico de TEA e suas famílias. Precisam ter responsabilidade no acompanhamento e seguimento desses pacientes, assim como também a busca contínua em realizar capacitações nos vários níveis de atenção a saúde. Entretanto para ter profissionais qualificados é necessário que o Sistema Único de Saúde forneça acessibilidade para essas crianças com toda uma equipe disponível (DOS SANTOS et al., 2022).

4. METODOLOGIA

Este é um estudo integrativo, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que permite uma síntese das pesquisas disponíveis e orienta a aplicabilidade na prática. Esse estudo é conduzido por meio de pesquisas bibliográficas e embasado nas experiências vivenciadas pelos autores. A revisão integrativa é uma ferramenta importante no campo de saúde, porque ela integra os conhecimentos obtidos sobre determinada temática e direciona a prática fundamentada no conhecimento científico.

Para realizar uma revisão integrativa é necessário realizar seis passos, a saber: elaboração da questão norteadora do estudo, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados, e apresentação do método (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para conduzir este estudo, foi abordada a seguinte questão norteadora: “Como é prestada a assistência de enfermagem a uma criança com TEA?”.

Para construção da pesquisa foi realizada uma busca de estudo via BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Utilizando os seguintes DeCS: “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência de Enfermagem”, “Saúde da Criança”, sendo combinados por meio do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão dos artigos usados foram: a) artigos que contemplem a temática, nos idiomas português, espanhol e inglês, e que apresentem dois dos descritores utilizados; b) artigos disponíveis na íntegra em plataformas de acesso gratuito e com relevância e aderência ao objetivo proposto; c) artigos que estejam dentro do período que contempla janeiro de 2010 a dezembro de 2022.

Foram excluídos os artigos que estão relacionados aos seguintes critérios: a) artigos cuja temática não tenha correlação com o assunto investigado; b) que apresentem outras línguas; c) artigos que estejam com seus dados desatualizados.

A busca de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2023. Após a seleção dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi feita uma leitura geral de todos eles para análise e síntese; logo após, houve a construção de um quadro para caracterização dos estudos selecionados levando em conta os seguintes aspectos considerados pertinentes: título, autor, ano da publicação, objetivos e desenho do estudo.

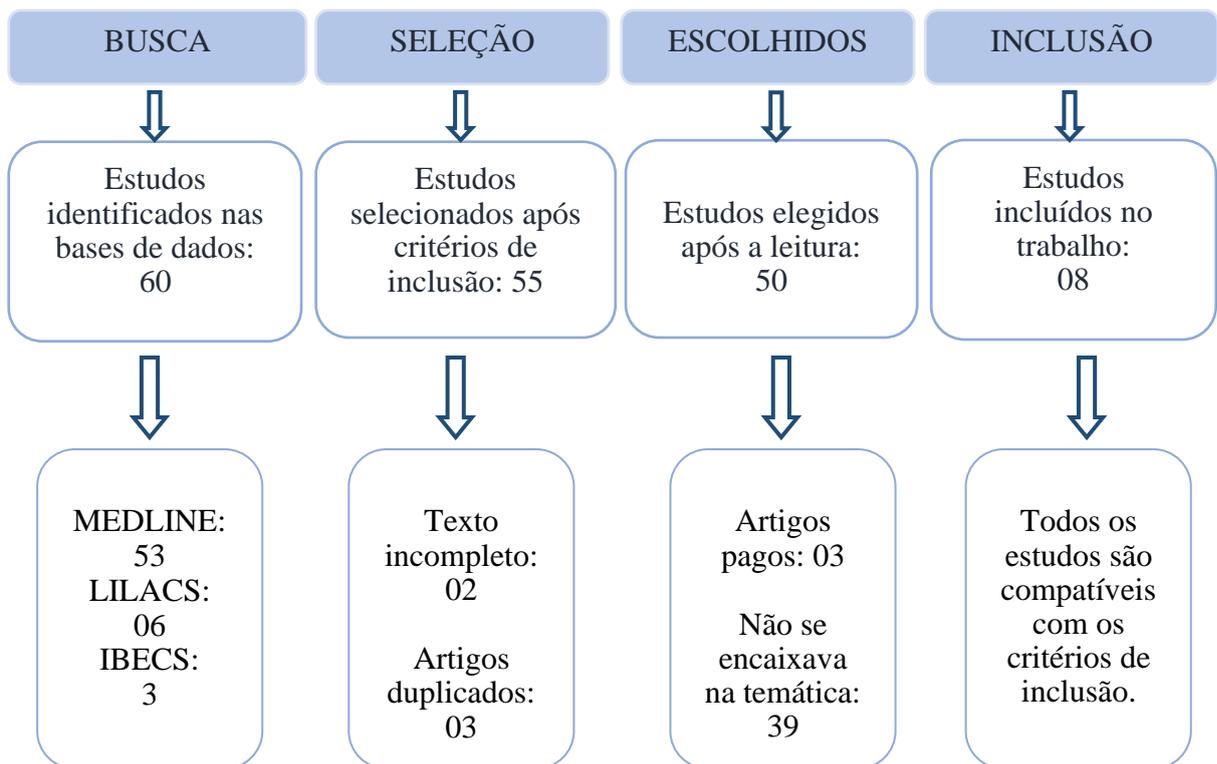
A interpretação dos dados incluiu uma discussão mais aprofundada da literatura pertinente ao tema, demonstrando uma síntese do conhecimento e avaliando a adequação dos procedimentos utilizados para a elaboração da revisão, os aspectos relacionados ao tema.

De acordo com a resolução nº 510/2016, a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética não se faz necessária tendo em vista ser um trabalho bibliográfico do tipo revisão integrativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os descritores: transtorno do espectro autista AND assistência de enfermagem AND saúde da criança, obteve-se um total de 60 publicações, após aplicação dos filtros, restaram 50 estudos, em seguida com a leitura na íntegra 08 foram selecionados. Os demais trabalhos foram excluídos por serem concordantes com os critérios de exclusão, como por exemplo: não estarem disponíveis na íntegra, possuírem fuga completa ou parcial do tema e estarem em idiomas além do inglês, português e espanhol. Os 08 artigos lidos na íntegra respondem à questão norteadora, sendo eles da MEDLINE (n=53) , LILACS (n=6) e IBECs (n= 3).

FLUXOGRAMA 1. Descrição da seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ano	Título	Objetivo	Método	Principais resultados
ALMEIDA et al., (2021)	Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Avaliar os aspectos emocionais e comportamentais através do Child Behavior Checklist (CBCL) em crianças que preencheram critérios para o diagnóstico de TEA.	Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados desta pesquisa foram coletados através dos prontuários dos pacientes. Analisou-se a ficha de entrevista de triagem e o questionário CBCL de pacientes avaliados no período de 2013 a 2018 em serviço-escola de avaliação psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Os resultados do presente estudo sugerem que o CBCL é útil para a identificação de sinais de alerta de TEA.
MAGALHÃES et al., (2022)	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa com 11 crianças e embasado na aplicação do processo de enfermagem. Utilizou-se taxonomia <i>International Nursing Diagnoses: definitions and classification</i> , para definição dos diagnósticos de enfermagem, a teoria do autocuidado e as recomendações da <i>Nursing Interventions Classification</i> para planejamento das intervenções.	Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados. As afirmativas diagnósticas que possibilitaram a estruturação de 27 intervenções de enfermagem, compreenderam o déficit no autocuidado para alimentação, banho e higiene íntima; o isolamento social; e a disposição para melhora do autocuidado.

SOELTL; FERNANDE S; CAMILLO (2021)	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que adotou a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson como referencial teórico. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde-Escola da Região do ABC Paulista em maio de 2019. Seu conhecimento sobre o conhecimento acerca dos TEA em crianças foi avaliado com o auxílio de um roteiro norteador composto por 7 questões. A análise dos dados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo.	Os profissionais de enfermagem não estão preparados para atuar na assistência da criança com TEA. O tema é pouco abordado durante sua formação, fazendo com que os profissionais se sintam inseguros e incapazes de prestar assistência a essa criança e sua família.
FRANZOI et al., (2016)	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um CAPSi.	Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem.	A experiência do uso da música como tecnologia de enfermagem no cuidado às crianças autistas foi positiva, pois propiciou novos modos de fazer/brincar, de desenvolver habilidades e de se relacionar com os outros. Portanto, contribuiu para melhorar a comunicação verbal e não verbal, romper com os padrões de isolamento, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a

				manifestação da subjetividade.
RODRIGUES et al., (2017)	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Storie.	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a <i>Social Stories</i> como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo qualitativo, descritivo, caso único de uma criança com Síndrome de Asperger. Realizado no domicílio, fundamentado na teoria de Dorothea Orem, com utilização da <i>Social Stories</i> . Coleta de dados feita por meio de entrevistas semiestruturadas, anamnese e intervenções de enfermagem.	Realizaram-se três intervenções semanais para o estímulo ao autocuidado e avaliações com a mãe acerca da evolução da criança. Constatou-se a evolução da criança do sistema parcialmente compensatório para o sistema de apoio-educação, devido ao aumento da capacidade de autocuidado no banho, na escovação dos dentes e na higienização após as eliminações intestinais.
MAPELLI et al (2018)	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 15 famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista, residentes em dois municípios do interior do estado de São Paulo, no período de outubro de 2016 a março de 2017. Utilizou-se como referencial teórico o Interacionismo Simbólico, e a Análise de Narrativa como método	A família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista; entretanto, acredita que não existem comportamentos suspeitos, mas personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é aflitiva. A mãe demonstra-se cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda. Constatou-se um significativo direcionamento da família para o cuidado/atenção/estímulo à criança autista.

PITZ; GALLINA; SCHULTZ (2021)	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Pesquisa descritiva, qualitativa realizada com nove enfermeiras da ESF em um município do Norte de Santa Catarina. Utilizou-se a análise temática para categorização e análise dos dados.	Os resultados foram construídos em três categorias, sendo uma delas “Conceituando o TEA, descrevendo a importância da triagem precoce e vivenciando a assistência às crianças com TEA”. Concluiu-se que as enfermeiras desconhecem os instrumentos de triagem para TEA. Quando oportunizado nesse estudo a sua aplicabilidade, as participantes descreveram como de fácil utilização e relataram também a sua relevância.
CALISTO et al., (2022)	Percepções sobre o cuidado de enfermagem em mães de crianças com transtornos do espectro autista.	Revelar as experiências de mães cuidadoras de meninos e meninas de 3 a 9 anos com transtornos do espectro do autismo em relação ao cuidado de enfermagem recebido na consulta de saúde da criança.	Estudo descritivo qualitativo de natureza exploratória com abordagem fenomenológica. Participaram do estudo 5 mães 1 avó cuidadora de crianças com diagnóstico de TEA. Foi realizada análise de conteúdo segundo a perspectiva de Miles e Huberman.	Identificam-se qualidades positivas do cuidado como empatia, confiança, assertividade e conhecimento do enfermeiro, aspectos que facilitam o diagnóstico oportuno. Dificuldades na comunicação e no atendimento das necessidades das crianças são percebidas.

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

Os artigos selecionados foram estudos que ocorreram no Brasil entre 2016 e 2022, enfatizando diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno de espectro autista, contribuições da enfermagem na assistência a criança com TEA e sua família, bem como a avaliação dos fatores emocionais e comportamentais dessas crianças.

Referente ao ano de publicação, os anos em que mais houveram publicações foram 2021 e 2022, com 03 artigos publicados em cada ano, seguido dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2020 onde ocorreram 01 publicação em cada ano.

Pode-se observar que o assunto é frequentemente abordado e debatido, estando presente em todos os anos selecionados para este estudo. Assim, é possível notar que em todos os anos existem publicações relacionadas à temática em questão. No entanto, é notável que por se tratar de um assunto relevante, são necessários mais estudos científicos que forneçam cada vez mais informações relacionadas ao TEA. Foram utilizados como método nos estudos, majoritariamente os estudos descritivos, exploratório e de abordagem quantitativa, qualitativa e relato de experiência.

Foram feitas análises dos artigos e classificados de acordo com seus objetivos, sendo que em três deles a enfermagem foi o foco em relação à detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA e sete estudos foram conduzidos sobre a assistência de enfermagem à criança autista e sua família.

A maioria das publicações que são qualitativas indica que as pesquisas buscam compreender experiências únicas e complexas cujo significado não pode ser capturado por meio de dados numéricos.

No desfecho da pesquisa, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em duas categorias, sendo elas: Enfermagem frente à detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA e A assistência de enfermagem a criança autista e a sua família.

5.1 ENFERMAGEM FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DO TEA

O enfermeiro é linha de frente do cuidado e porta de entrada para o serviço de saúde, e uma das suas atividades é realizar as consultas de acompanhamento e desenvolvimento das crianças, com isso tornando-se importante na assistência as crianças com transtorno do espectro autista. Segundo Soeltl; Fernandes e Camillo (2021), a avaliação da criança com suspeita de TEA para traçar diagnóstico, como também identificar as potencialidades da criança e da família deve ser realizada por uma equipe multiprofissional, que é composta de um médico psiquiatra, neurologista ou pediatria, um psicólogo e um fonoaudiólogo. Entretanto, a participação da equipe de enfermagem durante todo o processo de diagnóstico e intervenções à criança autista é indispensável.

O diagnóstico de TEA só pode ser determinado após os três anos, porém, a identificação de sinais para o TEA pode e deve ser feita precocemente. Apesar de ter diversos instrumentos de escala para detecção precoce do TEA, atualmente no Brasil, utiliza-se a escala M-CHAT revisada, o instrumento recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SEIZE; BARBOSA, 2017).

Montenegro et al., (2019), trouxe a possibilidade de um método detecção precoce do autismo por meio de um aplicativo, sendo uma ferramenta inovadora no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando o profissional de enfermagem na identificação prévia dos sinais de TEA, haja vista o aumento da incidência de casos do autismo e os efeitos negativos de um diagnóstico tardio.

É essencial que o enfermeiro utilize instrumentos adequados para a triagem, mas para isso, é fundamental que ele possua conhecimento teórico e prático para aplicabilidade e assim consiga nortear cuidados a serem prescritos e realizados. O profissional deve observar e interpretar a criança durante todo o processo e avaliá-la constantemente, executando estratégias que respeitem a singularidade de cada criança.

A enfermagem desempenha no seu trabalho um olhar com cuidado, sem preconceito e centrado nas necessidades e sofrimento do outro, estando atento as entrelinhas do paciente, pois deve ser levado sempre em consideração as dificuldades de expressões que a criança autista pode apresentar, principalmente na linguagem oral, e cabe ao enfermeiro prestar uma assistência de qualidade e escuta diferenciada. E como foi visto no artigo De Sena et al., (2015), é indispensável olhar além do que é visível aos olhos, pois para prestar um cuidado de qualidade é necessário olhar o outro com cuidado, atento as necessidades, sendo essa a essência da vida humana.

Abordagem humanizada e acolhedora são indispensáveis, com isso os profissionais de enfermagem devem buscar entender as atitudes estereotípicas da criança com TEA junto com a família e profissionais que fazem parte do dia a dia da criança, e diante disso, elaborar práticas de cuidados e ações de incentivo, buscando promover cuidados que prezem pelo aconchego e segurança tanto da criança como também dos seus familiares.

É de extrema importância que os sinais iniciais do TEA sejam identificados de forma precoce, para que haja um diagnóstico prévio e que seja iniciado o acompanhamento adequado. Durante as consultas de puericultura pode ser verificados possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento da criança. O enfermeiro da ESF (Estratégia Saúde da Família) deve estar apto para realizar rastreamento, uma vez que tenha conhecimento para exercer essa aplicação (PITZ; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

Ressalta-se a importância da capacitação profissional da enfermagem acerca desse transtorno, visto que a detecção precoce do autismo contribui para um diagnóstico prévio e um acompanhamento adequado, portanto, é de extrema importância que o profissional esteja atento a reconhecer os sinais do autismo e entender suas causas, intervenções e métodos terapêuticos. O quanto antes reconhecer os sinais melhor será o prognóstico da criança. E o enfermeiro por ter um olhar holístico e integral, é um profissional apto a exercer esse papel frente a criança com TEA, desde que possua fundamentos para desempenhá-lo.

5.2 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA E A SUA FAMÍLIA

A atuação do profissional de enfermagem frente a criança autista e a sua família é essencial, pois eles tem um importante papel socializador, de aceitação e compreensão da criança, como também na orientação e apoio familiar (DARTORA; MENDIETA; FRANCHINI, 2014).

A família ao receber diagnóstico do autismo torna o momento complicado, delicado e turbulento, não só para o familiar, mas como também para o profissional de saúde responsável por essa função, que legalmente não compete ao enfermeiro informar a conclusão diagnóstica para o familiar, entretanto, não diminui a importância da equipe multiprofissional estar presente nesse momento, para que assim, prestem o apoio aos familiares, ouvindo atentamente as angústias, respondendo questionamentos e dando o apoio necessário (PINTO et al., 2016).

Corroborando com os autores, o enfermeiro deve ser capacitado e estar preparado para prestar orientações, esclarecimentos, incluindo a saúde dos pais no cuidado, atentando-se as queixas, promovendo escuta qualificada e trabalhando com eles de forma holística. Ao prestar cuidado a família estamos também prestando cuidado indiretamente a saúde da criança, pois um cuidador saudável está apto a prestar um cuidado com qualidade ao seu filho.

Para os familiares, o momento em que recebem o diagnóstico representa uma situação estressora e marcante, pois, receber a notícia de que os filhos não se encaixam no padrão de normalidade entendido por eles provocam sentimento de tristeza, sofrimento e negação no contexto familiar (PINTO et al., 2016).

É importante que a equipe multiprofissional atue de forma integral, atentando as necessidades tanto da criança como dos pais ou cuidadores. Ainda é muito notável a resistência de alguns pais para aceitar diagnóstico do TEA, visto que receber a notícia que os filhos não se encaixam no que é entendido por eles sobre padrão de normalidade, acarreta um sentimento de negação no contexto familiar, contribuindo com a execução de planos de

cuidados e tratamentos. Assim, é de relevância abranger também a família no plano de cuidado.

Segundo Cezar; Smeha (2016), é importante olhar atentamente não apenas para o paciente, mas para a família também, e de forma singular a mãe, pois é ela quem assume as maiores responsabilidades no que tange os cuidados do filho. Cabendo assim aos profissionais criarem estratégias e intervenções que promovam escuta qualificada, trocas de experiências, compartilhamento de dores, alegrias e sofrimentos, no intuito de amizarem angústias e incertezas.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no empoderamento das famílias de criança autista. Ao ofertar para a família informações detalhadas sobre o transtorno, recursos, suporte emocional e acesso a rede de apoio, estão contribuindo de forma significativa não só no conhecimento, mas também, no desenvolvimento de habilidades práticas para lidar com as necessidades específicas dos seus filhos, promovendo um cuidado com qualidade e resultados positivos.

É competência do enfermeiro articular métodos que contribuam no processo de aceitação, promovendo entendimento desse diagnóstico, fornecendo esclarecimento em todas as dúvidas e anseios familiares, otimizando assim os problemas relacionados a convivência com as crianças diagnosticadas ou que apresentem traços de TEA. Orientar e acolher são condutas indispensáveis para que deixem de lado interpretações erradas e não atribuam sentimento de culpa a si mesmo, interferindo no processo do cuidado e acolhimento da criança no meio familiar. Prestar cuidado a família é tão importante quanto prestar cuidado as próprias crianças com TEA.

Com isso, a busca contínua por atualizações e engajamento em pesquisas é de extrema importância, pois garantem que as práticas realizadas pelos enfermeiros sejam baseadas em evidências, aprimorando continuamente seu cuidado e impulsionando o avanço da assistência a criança com TEA e sua família.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEA é um transtorno que afeta o neurodesenvolvimento em diferentes graus. É caracterizado por comprometimento em diferentes áreas do desenvolvimento, como: interação social, linguagem e comunicação, como também apresenta padrões estereotipados e repetitivos de comportamento, interesse e atividades restritas. Pode se manifestar nos primeiros meses de vida e estabelecido diagnóstico por volta dos 3 anos de idade. O enfermeiro assume um papel importante de assistência frente a essas crianças e seus familiares.

O presente estudo traz a importância da assistência de enfermagem na identificação precoce, cuidado e promoção de saúde criança autista e sua família. O enfermeiro por ser porta de entrada de atenção a saúde, torna-se um elo entre a família e a equipe multiprofissional e precisa estar apto para detectar qualquer anormalidade e tomar medidas resolutivas para promoção de uma melhor qualidade de vida e ofertar atendimento humanizado e singular a família.

Foi observado também a relevância em conhecer os instrumentos de triagem e ter conhecimentos teóricos e práticos para aplicá-lo, visto que é um dos primeiros profissionais a possuir contato com a criança por meio das consultas de puericultura, avaliando de forma frequente seu crescimento e desenvolvimento, obtendo assim a oportunidade de realizar o rastreamento precoce.

Com isso, torna-se imprescindível que o profissional busque aprimorar seus conhecimentos e especializações para que assim consiga fornecer uma assistência de qualidade aos seus pacientes e a sua família, haja vista que foi observado relatos de dificuldades por parte da equipe de enfermagem quanto ao seu papel assistencial a crianças com TEA. Ao longo da pesquisa, foi constatado que há poucas publicações sobre o tema, o que tornou a tarefa do pesquisador mais desafiadora, e pouco conhecimento dos profissionais em diagnosticar o autismo, o que evidencia a necessidade de mais estudos que contribuam para ampliação do conhecimento e do olhar clínico do enfermeiro a esses pacientes.

Propõe-se diante da importância do estudo, a possibilidade de pesquisas que abordem esse tema para que favoreça um conhecimento mais aprofundado do assunto, contribuindo para uma detecção precoce do TEA, bem como proporcionando qualidade de assistência por parte do profissional enfermeiro no atendimento a criança e a família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Saraiva et al. Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Aletheia**, v. 54, n. 1, p. 85-95, 2021.
- BARBOSA, Patrícia Aparecida da Silva; NUNES, Clara dos Reis. A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. **Interdiscipl Sci J**, v. 6, n. 3, p. 1-18, 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>
- CAVALCANTE, A. S.; ALVES, N. A.; ALMEIDA, A. B. A assistência do enfermeiro à pessoa portadora de autismo: uma revisão integrativa (RI). **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, 2016.
- CEZAR, Pâmela Kurtz; SMEHA, Luciane Najjar. Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, p. 51-60, 2016.
- DARTORA, Denise Dalmora; FRANCHINI, Beatriz; DA COSTA MENDIETA, Marjoriê. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **Journal of Nursing and Health**, v. 4, n. 1, p. 27-38, 2014.
- DE SENA, Romeika Carla Ferreira et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.
- DOS SANTOS, Amanda Letícia Moreira et al. A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e7811830418-e7811830418, 2022.
- FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 51-60, 2019.
- MACHADO, Fernanda Prada et al. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 19, p. 345-351, 2014.
- MAGALHÃES¹, Juliana Macêdo, et al. "Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa." *Enfermería Global* 58 (2020): 531.
- MAGALHÃES JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Rêgo Neta MM, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Rev baiana enferm.* 2022.

MARFINATI, Anahi Canguçu; ABRAO, Jorge Luís Ferreira. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 244-262, ago. 2014 .

MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena R. V.; CASELLA, Erasmo Barbante. Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento. [S.l.]: Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

MONTENEGRO, Karina Saunders et al. Aplicativo sobre a detecção precoce do autismo: uma ferramenta educacional para o ensino em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. e347-e347, 2019.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 70, n. 2, 2021.

NASCIMENTO, Y. C. M. L., CASTRO, C. S. C. de, LIMA, J. L. R. de, ALBUQUERQUE, M. C. dos S. de, & Bezerra, D. G. (2018). TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DETECÇÃO PRECOCE PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Baiana De Enfermagem**.

OZONOFF, Sally. et al. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 49, n. 3, p. 256-266. e2, 2010.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

RIBEIRO ACP , Nave CR , Antonucci AT, Batistella VA. Fatores etiológicos e riscos associados ao transtorno de espectro autista: revisão bibliográfica.. *Jornal Paranaense de Pediatria* - 2021; 22(1):1-12.

RODRIGUES MRC, Queiroz RSA, Camelo MS. Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2021; 3(4):75-9.

SILVA, Camila Costa e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 19, n. 2, p. 189-197, jun. 2020.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **Abcs health sciences**, v. 46, n. 021206, p. 1-7, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Editora Best Seller, 2016.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Editora Best Seller, 2016.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira et al. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

VIANA, Denilda Gomes et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 13, n. 2, p. 2, 2021.

VILAR, Andréa Maria Alves et al . TRANSTORNOS AUTÍSTICOS E ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DE CUIDADOS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 33, e28118, 2019 .